

Agrogueto: Horta comunitária, Tecnologia Social e Economia Solidária

Ação de extensão inovadora | Apresentação em painel (virtual)

Resumo simples

O projeto “Agrogueto: um toque que salva vidas” é uma ação de extensão inovadora realizada na Zona Norte de Araraquara-SP, em um território de alta vulnerabilidade social. Contou com o apoio acadêmico de equipe de estudantes da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Unesp, que acompanhou e apoiou a execução do projeto durante toda sua trajetória. Compreende o plantio de hortas em fundo de quintais, por meio de práticas sustentáveis e colaborativas, promovendo a segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento comunitário. A iniciativa dialoga com os princípios da Economia Solidária (ESol) e com o conceito de Tecnologia Social (TS), caracterizando-se por sua metodologia horizontal, replicável e com forte protagonismo comunitário.

O projeto teve início em 2020, para enfrentar as agruras da pandemia, com o plantio de 30 agroquintais, sob a denominação de “Terra Solidária”, sucedida em 2022 pelo “Agrogueto”, que implementou 150 agroquintais, com apoio financeiro da ONG Fundação Toque. A atuação envolveu oficinas de educação ambiental, incentivo à biodiversidade alimentar, práticas agroecológicas e valorização dos saberes locais. A avaliação da ação foi realizada por meio de três rodadas de questionários aplicados às famílias beneficiadas, identificando impactos positivos na alimentação, economia doméstica e consciência ambiental.

Apesar dos resultados expressivos — como o de 95% das famílias que relataram melhoria na alimentação e de 88% que registraram economia no orçamento — o projeto enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade a longo prazo, como dificuldades com manutenção, tempo, pragas e custos. Ainda assim, a maioria das famílias demonstrou interesse na retomada da produção mediante incentivos adequados.

O “Agrogueto” evidencia o potencial de ações de extensão como ferramentas eficazes para a transformação social, ao articular a comunidade, a universidade, governos locais e organizações não governamentais, em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável.

Resumo expandido

Objetivos

O projeto de extensão denominado “Agrogueto: um toque que salva vidas” teve como objetivo central promover a segurança alimentar e nutricional e o fortalecimento comunitário por meio do plantio de hortas agroecológicas em um território de elevada vulnerabilidade social. Os objetivos específicos foram: (i) implementar e acompanhar hortas familiares e comunitárias em quintais residenciais; (ii) promover educação ambiental e agroecológica; (iii) estimular práticas de Economia Solidária e participação cidadã; (iv) avaliar os impactos da ação sobre a alimentação, renda e organização social das famílias envolvidas.

Fundamentação teórica

O projeto está ancorado em três pilares conceituais: o da Agricultura Periurbana, que contribui para a solução de situações de pobreza urbana (Azevedo, Perxacs e Alió, 2020); o da Economia Solidária (ESol), enquanto alternativa econômica pautada pela autogestão, cooperação e valorização da vida (Leal; Rodrigues, 2018); e as Tecnologias Sociais (TS), compreendidas como práticas desenvolvidas em interação com a comunidade, de baixo custo e replicáveis, com potencial transformador (Almeida, 2010). Segundo o Instituto de Tecnologia Social (2023), TS são “conjunto de técnicas e metodologias desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”.

Além disso, o projeto dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável –, cuja meta 2.1 visa “acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano” (ONU, 2025).

Método

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, delimitada como estudo de caso único. Os dados foram coletados por meio de questionários fechados aplicados em três momentos distintos: (i) imediatamente após a implementação dos agroquintais, (ii) um ano depois, para mensurar a manutenção e os impactos, e (iii) com observação participante durante as atividades do projeto. As visitas foram realizadas por estudantes vinculados ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania – NEPESC, da UNESP/FCLAr, em parceria com os idealizadores e moradores.

As atividades de extensão incluíram oficinas de compostagem, manejo de pragas, precificação de excedentes, uso de plantas medicinais e práticas de culinária biodiversa. Foram também realizadas ações culturais de troca de saberes entre moradores.

Público-alvo

O público-alvo foi composto por famílias residentes no Residencial Valle Verde, na Zona Norte de Araraquara-SP, caracterizada por alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. Ao todo, 150 famílias foram beneficiadas diretamente com a instalação dos agroquintais e participaram das atividades formativas. A ação teve forte impacto em mulheres chefes de família, idosos e crianças, grupos geralmente mais expostos à insegurança alimentar.

Status de desenvolvimento e aplicação

O projeto encontra-se, neste ano de 2025, em estágio de revisão e de conexão com nova iniciativa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Unesp, voltada à instalação de uma Unidade Avançada de Práticas Extensionistas da Zona Norte, em terreno cedido pela prefeitura em julho de 2024.

O início da implementação ocorreu em 2022, com a instalação de 150 hortas. Questionários aplicados

em 2023 mostraram que 13% das hortas permaneciam plenamente ativas, 34% parcialmente e 53% inativas. Apesar disso, 58% dos entrevistados demonstraram interesse em retomar a produção, condicionando essa possibilidade a fatores como recebimento de mudas e apoio técnico.

Os impactos positivos foram diversos: 95% das famílias relataram melhoria na alimentação, 88% redução de gastos e 80% relataram ter doado parte da produção. Cada horta produziu, em média, 12 variedades de alimentos, alimentando cerca de 9 pessoas. A nota média atribuída à importância da horta na alimentação familiar foi de 9,375 (numa escala de 0 a 10). Esses dados indicam o potencial transformador da ação, mas também sinalizam a necessidade de estruturação de políticas de apoio para garantir sua sustentabilidade.

Conclusões

O projeto de extensão “Agrogueto” destaca-se por sua inovação social, por articular produção de alimentos, educação ambiental e protagonismo comunitário. Alinha-se às diretrizes da extensão universitária ao promover a interação dialógica e transformadora entre universidade e sociedade. O projeto evidencia como práticas simples, quando bem estruturadas e sensíveis ao território, podem gerar impactos significativos, contribuindo para o enfrentamento da fome, para o empoderamento local e para a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento baseado na solidariedade.

Identificação de autoria

LIMA, Isadora Camile¹ ; NUNES, Aysllan²; RAMOS, Carolina Ottaviano ³; FONSECA, Sergio Azevedo ⁴

¹ Aluna de Ciências Econômicas da UNESP/FCLAr | isadora.camile@unesp.br

² Aluno de Administração Pública da UNESP/FCLAr | aysllan.razera@unesp.br

³ Aluna de Administração Pública da UNESP/FCLAr | c.ottaviano@unesp.br

⁴ Livre-Docente da UNESP/FCLAr | sergio.fonseca@unesp.br

Referências

ALMEIDA, A. S. de. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais. IN: RTS (Org.), *Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – Brasília/DF* : Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010.

AZEVEDO, F. F. de; PERXACS, H.; ALIÓ, M. A. Dimensão social da agricultura urbana e periurbana. *Mercator*, v.19 , e19005, 2020.

LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. de S. Economia Solidária: conceitos e princípios norteadores. *Revista Humanidades e Inovação*, v.5, n. 11, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em 21/05/2025.